



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Desempenho em experimento de memória de trabalho visual e uso de estratégias autorrelatadas
<b>Autor</b>	ANA LUIZA TONIAL
<b>Orientador</b>	JERUSA FUMAGALLI DE SALLES

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Autora:** Ana Luiza Tonial

**Orientadora:** Profa. Jerusa Fumagalli de Salles

**Título:** Desempenho em experimento de memória de trabalho visual e uso de estratégias autorrelatadas. **Introdução:** Memória de Trabalho refere-se a um sistema de capacidade limitada que permite o armazenamento temporário e a manipulação das informações durante tarefas complexas (Baddeley, 2000). No caso das informações visuais, elas são selecionadas e manipuladas por intermédio da Memória de Trabalho Visual. Um dos principais componentes do modelo de Memória de Trabalho proposto por Baddeley e Hitch (1974) é o Executivo Central, que teria como funções dividir e alternar a atenção e fazer a interface com a memória de longo prazo (Baddeley, 2000; Baddeley, 2012). Allen, Baddeley e Hitch (2017) investigaram se o Executivo Central é requerido em tarefas de seleção de alvos, utilizando o paradigma experimental da dupla tarefa. A seleção dessas informações depende de processos perceptivos e atencionais ascendentes e descendentes (Chun, Golomb & Turk-Browne, 2011). Uma parte desse processo é automático: há um filtro perceptivo que permite a entrada de itens compatíveis por intermédio de uma atenção orientada por estímulo. Entretanto, em tarefas em que há a indução ao uso de estratégias, o processo parece ser controlado pelo Executivo Central, que prioriza itens através de uma atenção orientada por objetivo (Hu, Hitch, Baddeley, Zhang e Allen, 2014; Hu, Allen, Baddeley e Hitch, 2016). Dessa maneira, torna-se essencial investigar se o uso de diferentes estratégias na seleção de alvos na presença de distratores pode ter relação com o desempenho (acurácia) em diferentes condições experimentais desta tarefa. **Objetivo:** Mapear as diferentes estratégias autorrelatadas usadas pelos universitários para a execução da tarefa de Memória de Trabalho visual que exige a seleção de alvos na presença de distratores e verificar se há relação com a acurácia (quantidade de acertos) em diferentes condições experimentais. **Justificativa:** Contribuir para a compreensão acerca da existência de estratégias mais eficazes para a seleção de estímulos visuais na presença de distratores e quais dessas estratégias podem ser mais ou menos sensíveis às tarefas concorrentes (condições experimentais). Ainda, é um estudo importante para avançar no entendimento acerca do papel do Executivo Central na seleção de estímulos ambientais. **Método:** Participarão do estudo estudantes de graduação com idades entre 18 e 25 anos. A tarefa experimental consiste de 3 blocos com 64 trials cada, conforme a tarefa concorrente (sem tarefa ST, supressão articulatória SA ou contagem inversa CI). O estudo tem delineamento experimental 2 (tarefa principal: atentar para as figuras inscritas em quadrados AQ ou atentar para as figuras não inscritas em quadrados IQ) x 3 (tarefa concorrente: ST, SA ou CI). Na tarefa principal, em cada trial os participantes são expostos durante 1,5s a uma tela com oito figuras coloridas, algumas delas inscritas em quadrados durante  $\frac{1}{3}$  do tempo de exposição. Diante dela, precisam selecionar e memorizar figuras geométricas coloridas de acordo com a instrução (AQ ou IQ). Ao final, uma figura surge no centro da tela e o participante precisa reconhecer se a mesma é ou não um alvo, conforme a instrução. Posterior à tarefa, os participantes responderão um questionário qualitativo acerca das estratégias que usaram para selecionar e manter as figuras para posterior reconhecimento. **Resultados:** A pesquisa ainda está em fase de coleta de dados, os quais serão apresentados no SIC. Hipotetiza-se que os participantes utilizem diferentes estratégias para selecionar e manter alvos durante um curto espaço de tempo, e que isso tenha relação com a acurácia (quantidade de acertos) na tarefa de reconhecimento dos estímulos visuais. Acredita-se, ainda, que estratégias que não automatizem o processo de seleção de itens relevantes, inibindo distratores, acarretem um desempenho inferior (menor acurácia) no reconhecimento da figura em casos de tarefa concorrente, pois sobrecarregam o Executivo Central.